



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 37

MARÇO/83

01/03

SUPLEMENTAÇÃO DE FARELO DE TRIGO NA PRODUÇÃO DE VACAS MESTIÇAS HOLANDO/ZEBU MANTIDAS EM PASTAGEM CULTIVADA

Erci de Moraes¹

Luiz Carlos Pieniz¹

Edson Câmara Italiano¹

A produção de leite, mesmo no período de safra nas várzeas, não supre mais do que 16% da demanda de Manaus, que é superior a 50 mil litros diários. Por outro lado, a pecuária leiteira de terra firme ainda é incipiente e apresenta limitações nutricionais do ponto de vista qualitativo. Acredita-se que a pastagem, à base de gramíneas e leguminosas cultivadas, atenda apenas parcialmente os requerimentos para produção de leite.

O Estado do Amazonas, embora não produza trigo, apresenta grande disponibilidade de seu subproduto devido ao beneficiamento mensal de cerca de mil toneladas de grãos para garantir o abastecimento de farinha de trigo em toda a Amazônia Ocidental. Entretanto, por falta de tradição e de informações técnicas, o farelo de trigo ainda é pouco utilizado na suplementação de vacas leiteiras na região.

Assim, visando demonstrar a importância do farelo de trigo na alimentação animal, conduziu-se, durante 150 dias (fevereiro a junho), um experimento para avaliar o efeito desse subproduto na produção de leite, no ganho de peso de vacas em lactação e crescimento de bezerros. Foram usadas 25 vacas mestiças (1/2 holandês + 1/2 zebu), de primeira lactação, num delineamento de blocos ao acaso, com cinco tratamentos (0, 1, 2, 3 e 4 Kg de farelo de trigo/vaca/dia) e cinco repetições, onde cada vaca representou uma parcela.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

As vacas foram ordenhadas manualmente, uma vez ao dia, pela manhã, quando então, recebiam a suplementação de farelo de trigo em cochos individuais. O controle leiteiro foi feito nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, com ordenha total nas quatro tetas.

As vacas permaneciam em pastagem cultivada de *Brachiaria humidicola* durante todo o dia, sob sistema de pastoreio rotacionado e pernoitavam em piquete de leguminosa (*Pueraria phaseoloides*). Os bezerros acompanhavam as vacas nos pastos até as 16 horas, quando então eram recolhidos às baias até o momento da ordenha do dia seguinte, sem nenhuma suplementação alimentar. O aleitamento consistiu em deixar-se três tetas para os bezerros até aos 2 meses de idade e duas tetas após esta idade, exceto nos dias de controle leiteiro.

Os resultados alcançados durante o período experimental para produção de leite "in natura", ganho de peso vivo das vacas e crescimento dos bezerros são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Efeito da suplementação de farelo, sobre a produção de vacas mestiças holand/zebu sob condição de pastagem cultivada no município de Manaus.AM, 1982.

Tratamentos (Kg de farelo de trigo/vaca/dia)	Produção de leite (Kg) Em 150 dias Por dia		Ganho de peso vivo (Kg)			
			Vaca		Bezerros	
			Em 150 dias	Por dia	Em 150 dias	Por dia
0	483,4	3,2	20,6	0,137	75,2	0,501
1	586,5	3,9	43,2	0,288	96,2	0,641
2	622,3	4,1	47,4	0,316	90,6	0,604
3	709,2	4,7	53,0	0,353	84,2	0,561
4	616,7	4,1	49,0	0,327	112,8	0,752

Os dados da Tabela 1 indicam uma tendência de aumentos para a produção de leite e ganho de peso vivo das vacas à medida que o nível de farelo de trigo foi aumentado até o limite de 3 Kg/vaca/dia. Entretanto, a resposta no crescimento dos bezerros não foi muito efetiva até a suplementação de 3 Kg de farelo de trigo/vaca/dia.

Por outro lado, ao se proceder a uma análise de regressão dos dados foi evidenciada uma associação significativa ($P \leq 0,05$) entre a variável independente (níveis de farelo de trigo) e as variáveis dependentes (produção de leite, ganho de peso das vacas e crescimento dos bezerros), confirmando a tendência observada nos

dados mostrados na Tabela 1.

A relação estabelecida foi do tipo linear crescente entre os níveis de farelo de trigo e a produção de leite, o ganho de peso vivo das vacas em lactação e o crescimento dos bezerros. Os incrementos foram de 0,324 Kg de leite/dia; 0,056 Kg de peso vivo/vaca/dia e 0,053 Kg de ganho diário para os bezerros, por Kg de farelo ingerido, conforme mostram as equações apresentadas na Tabela 2.

TABELA 2. Equações de regressão ajustadas para produção de leite, ganho de peso vivo de vacas em lactação e crescimento de bezerros mantidos em pastagem cultivada no município de Manaus, AM, 1982.

Nº Variáveis dependentes	Equações ajustadas
1. Produção de leite (Kg/vaca/dia)	$Y_1 = 3,375 + 0,324 X$
2. Ganho de peso (Kg/vaca/dia)	$Y_2 = 0,173 + 0,056 X$
3. Crescimento (Kg/bezerro/dia)	$Y_3 = 0,507 + 0,053 X$

Uma análise econômica simplificada, baseada no custo/benefício, mostrou que a suplementação com farelo para as vacas em lactação foi viável nas condições em que foi conduzido o trabalho. Até o limite de 2 Kg de farelo de trigo/vaca/dia verificou-se que para cada Cr\$ 1,00 aplicado com a compra de farelo de trigo ocorreu um retorno bruto de Cr\$ 1,76 em leite e carne produzidos.

A linha de pesquisa do presente trabalho deverá ter continuidade, a fim de se avaliar a resposta da suplementação do farelo de trigo na produção de vacas leiteiras durante o período seco no Amazonas (julho-novembro), levando-se em conta que o subproduto do trigo pode constituir alternativa importante de suplementação alimentar.